

**INTRODUÇÃO:** O consumo crônico e excessivo de álcool é referido como fator causal para doenças cardiovasculares, dentre elas, a cardiomiopatia alcóolica, uma entidade nosológica da insuficiência cardíaca associada a alterações difusas e a um padrão de hipertrofia miocárdica excêntrica. Novos estudos têm demonstrado uma elevação significativa dessa patologia no gênero feminino. Compreender a epidemiologia e fisiopatologia dos fatores predisponentes para o desenvolvimento dessa síndrome de forma precoce nas mulheres é de fundamental importância na clínica médica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir das bases Pubmed e SciELO, utilizando os descritores em ciências da saúde “alcoholic cardiomyopathy”, “gender differences”, “women” e “alcohol dependence”, em português e inglês. Foram selecionados 20 artigos originais publicados entre 2015 a janeiro de 2020. **DESENVOLVIMENTO:** A cardiomiopatia alcóolica é caracterizada pela insuficiência cardíaca associada ao consumo alcóolico crônico. Apesar de sua predominância no sexo masculino, o comportamento etilista feminino vem modificando essa incidência. O coração feminino apresenta maior queda da fração de ejeção ventricular quando exposto ao consumo da mesma quantidade de etanol que os homens. Ao comparar o consumo entre os sexos, mesmo em um período menor de dependência alcóolica, o dano ao miocárdio se desenvolve mais rapidamente nas mulheres. Além disso, para quantidades equivalentes de volume e de consumo, as mulheres alcançam maiores concentrações séricas de etanol, devido a proporção de tecido adiposo e menores quantidades de água e de enzimas metabolizadoras hepáticas. As mulheres, de fato, estão desenvolvendo uma forma prematura da comorbidade consumindo quantidades inferiores de álcool, o que indica maior sensibilidade. **CONCLUSÃO:** Os estudos sugerem que o gênero feminino apresenta maior predisposição e/ou sensibilidade aos efeitos nocivos do álcool, com aumento do risco de desenvolvimento de cardiomiopatia alcóolica precoce com exposição a menores doses de etanol, comparativamente ao sexo masculino. Essa característica epidemiológica é relevante na prática clínica e a suspeita de um comprometimento cardíaco feminino deve estar presente mesmo com o consumo de quantidades alcóolicas usuais.